

20 de setembro de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



SERVIÇO GEOLÓGICO IDENTIFICA POTENCIAL MINERAL LIGADO À INDÚSTRIA 4.0 NO CEARÁ

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) finalizou o mapeamento geológico da região sul do Ceará. Está disponível, a partir desta quarta-feira (15/09), a cartografia geológica de mais 36 mil km², englobando 12 folhas na escala 1:100.000.

Na área do estudo, foi identificada uma gama variada de recursos minerais como magnesita, gipsita, calcário, barita, caulim, celestita, quartzo, gemas, mármore, talco, amianto, scheelita, cromita, galena, grafita, ouro, ferro e manganês. Muitos destes minerais são considerados estratégicos, pois atendem à demanda da indústria 4.0, que engloba a tecnologia da informação e energética. Foram apontadas 17 ocorrências de cobre, duas ocorrências de ouro e 78 ocorrências de mármore.

Conforme a pesquisadora em geociências Iris Pereira Gomes, esse potencial observado no Ceará deve-se a características geológicas de terrenos pré-cambrianos. “Regiões contendo rochas pré-cambrianas tem uma diversidade geológica que normalmente hospeda bens minerais, principalmente metálicos, como é o caso dos ambientes geológicos existentes nas províncias minerais de Carajás e do Quadrilátero Ferrífero”, explicou.

A expectativa é fomentar, futuramente, estudos detalhados e quem sabe abrigar um novo empreendimento de produção mineral na região. “Só uma pesquisa geológica mais detalhada, enfocando as substâncias minerais potenciais desta sequência, pode sugerir a possibilidade de um futuro empreendimento”, pontua Iris.

Estima-se que, em média, investigações geológicas mais complexas demorem cerca de dez anos para serem concluídas, desde as etapas iniciais até o empreendimento ser considerável viável economicamente e cumprir todas as exigências ambientais necessárias para se viabilizar como uma alternativa concreta de desenvolvimento sustentável.

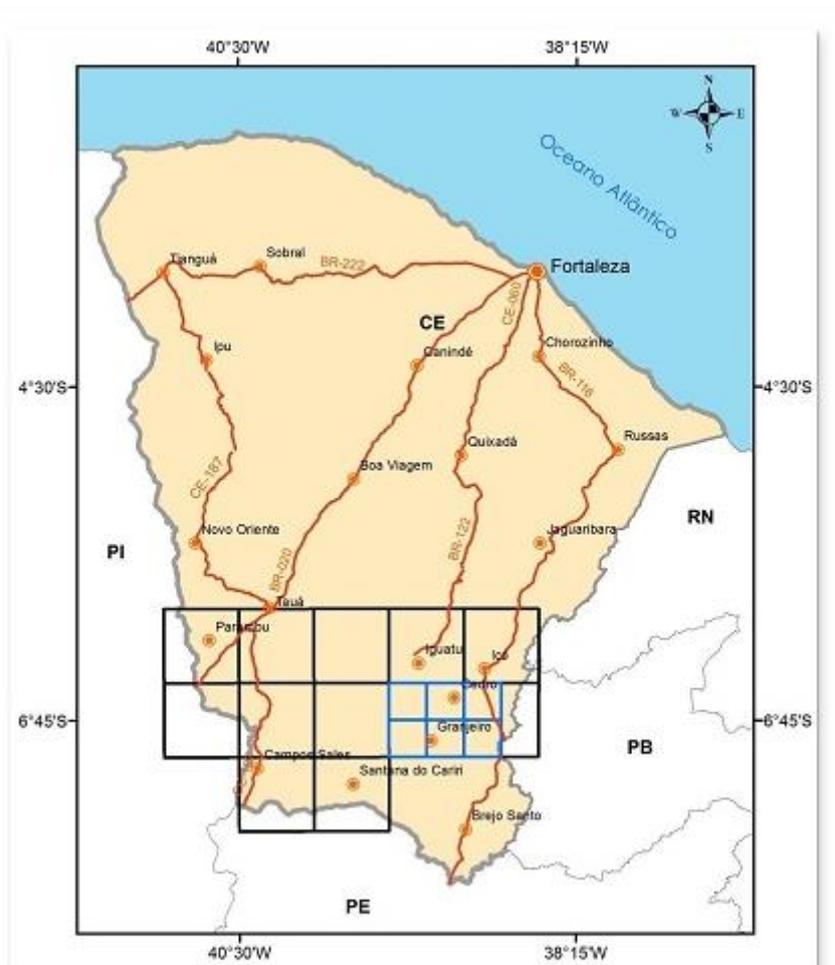
Os estudos geológicos servem de base para o setor mineral, que tem registrado excelentes resultados para a economia do país. No primeiro semestre, representou cerca de 28% das exportações (38.8 bilhões de dólares), o que corresponde a um aumento de 66% em comparação ao mesmo período do ano passado. Mesmo em meio a pandemia, em relação ao mercado de trabalho, o setor gerou 11 mil empregos no primeiro trimestre, crescimento formal de 7.7%, de acordo com a Agência Nacional de Mineração (ANM).

Inserido em uma das novas fronteiras da pesquisa mineral do país, parte do estado do Ceará está geologicamente ligado à Província da Borborema, onde atualmente há várias pesquisas focando bens metálicos de substâncias como ferro, vanádio, titânio, ouro, platinoide (paládio e platina), níquel, cobre, cobalto e cromo. Destaca-se atualmente a implantação do empreendimento da mina de Itataia para exploração de urânio e fosfato, que está em fase de liberação ambiental.

O estudo do SGB-CPRM permite individualizar diversas unidades litoestratigráficas fanerozoicas, proterozoicas e arqueanas, que possibilitaram mudanças significativas na compreensão da geologia da região sul Ceará. Dentre as várias novidades, destaca-se a sequência metavulcanossedimentar de idade sideriana (Complexo Arábia), que contém diversas ocorrências de formações ferríferas.

Na região do estudo, já existem empreendimentos mineiros. Mineração de magnesita (Magnesium do Brasil S/A) no município de Jucás; mineração de gipsita (Chaves Mineração e Indústria) nos municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri; e mineração de rocha calcária para revestimento (pedra cariri) nos municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri por meio da Cooperativa de Mineração dos Produtores da Pedra Cariri.

O nome do projeto refere-se à abrangência territorial, que percorre do Oeste (Bacia do Cococi) até o lado leste do Ceará, região do município de Granjeiro e adjacências. Nessa área, foram mapeados os municípios de Parambu, Tauá, Arneiroz, Catarina, Aiuba, Antonina do Norte, Saboeiro, Campos Sales, Salitre, Potengi, Araripe, Santana do Cariri, Nova Olinda, Altaneira, Cariús, Acopiara, Quixelô, Iguatu, Orós, Icó, Jucás, Cedro, Umari, Lavras de Mangabeira, Várzea Alegre, Farias Brito, Baixio, Ipaumirim e Aurora. A pesquisa se estende aos municípios de Cajazeiras, na Paraíba, e Pio IX, no Piauí.



Mapa de localização e acesso à área do Projeto Mapeamento Geológico e Integração Geológica-Geofísica-Geoquímica na Região de Granjeiro-Cococi, Ceará

De acordo com o diretor de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM, Marcio Remédio, através deste projeto a empresa dá continuidade à política governamental de atualizar o conhecimento geológico do país, através dos levantamentos geológicos básicos, geoquímicos e geofísicos, e da avaliação integrada das informações, fundamental para o desenvolvimento regional e importante subsídio à formulação de políticas públicas e de apoio à tomada de decisão de investimentos. “Com a disponibilização destes produtos, espera-se contribuir para o desenvolvimento do conhecimento geológico do território brasileiro, atrair investimentos e fomentar a implantação de novos empreendimentos mineiros na região, promovendo a geração de empregos e o desenvolvimento regional do Ceará”, afirma.

Live de Lançamento - As informações serão apresentadas em uma transmissão ao vivo na TV CPRM no Youtube, às 15h, pela pesquisadora em geociências Iris Pereira Gomes. O professor Afonso de Almeida, da Universidade Federal do Ceará. Os geólogos Irabson Cavalcante e Ismael Pinheiro, que atuam no setor privado, também debateram sobre o conhecimento geológico na região. Acesse a transmissão pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=6V-d2u5sBuY>.

“Para mim foi uma honra participar do lançamento desse trabalho, um trabalho extremamente meticuloso, realizado numa região extremamente difícil, de uma geologia muito complicada, onde dois grandes domínios tectônicos se juntam para compor uma geologia diversa”, avaliou Afonso de Almeida.

“Gostaria de lembrar que todos os dias de trabalho, eu tiro meia hora pra olhar os shapes do SGB-CPRM, os dados que ficam no site da empresa, pois é uma fonte de informação segura, que orienta quem está pesquisando e nos

poupa de perder tempo, andar a toa. Então, o SGB-CPRM cumpre seu papel de difundir a informação com a maior qualidade possível”, elogiou Ismael Pinheiro.

“Até mais ou menos 20 anos atrás nós tínhamos apenas duas cartas de 1:100.000, esse avanço contribui bastante para quem trabalha no setor. Com certeza, uma obra desse tipo, serve de aporte e referência para profissionais que atuam nessa área e também para empreendedores das áreas”, Irabson Cavalcante.

Os novos dados e informações disponibilizados pelo SGB-CPRM para incentivar a pesquisa mineral no estado de Ceará, obtidos no Projeto “Mapeamento Geológico e Integração Geológica-Geofísica-Geoquímica na Região de Granjeiro-Cococi, Ceará”, vinculado ao Programa Geologia, Mineração e Transformação Mineral, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, estão disponíveis gratuitamente no portal do SGB-CPRM. Basta acessar o Repositório Institucional de Geociências (Rigeo) <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/18691>, além de um conjunto expressivo de bases de dados de afloramentos, recursos minerais e geoquímica, disponíveis no GeoSGB <https://geosgb.cprm.gov.br/>

Fonte: CPRM

Data: 15/09/2021

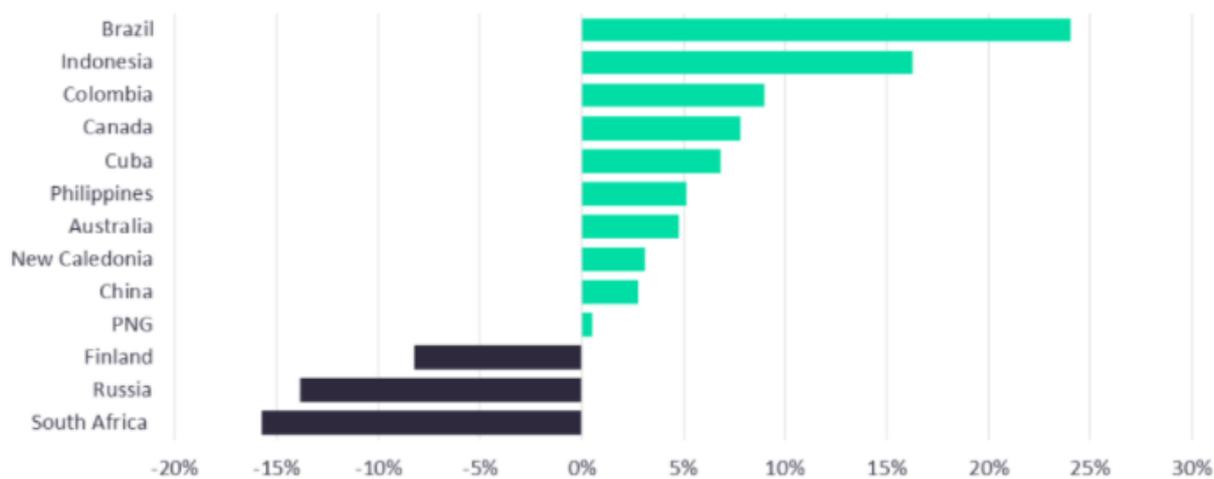


GLOBAL NICKEL PRODUCTION TO RISE 6.8% IN 2021 – REPORT

Global nickel mine production is expected to grow by 6.8% to reach 2,427.4kt in 2021, after registering an estimated 4.2% decline to 2,272kt last year owing to covid-related lockdowns and restrictions, says GlobalData.

In its latest report, the data analytics company noted that Indonesia (+16.3%), the Philippines (+5.1%) and Brazil (+24%) will be significant contributors to the overall growth this year. In contrast, production is expected to decline in Russia (-13.8%) and South Africa (-15.8%).

Nickel production variance by country, 2021 vs 2020



Source: GlobalData, Mining Intelligence Center



“Combined production from Indonesia, the Philippines and Brazil is expected to increase from a collective 1,160kt in 2020 to 1,316.8kt in 2021 – an increase of 13.5%. The increase in production will be supported by the expansion of Indonesia’s nickel industry, the resumption of production at various mines in the Philippines and the ramp up at the Santa Rita mine in Brazil, which was previously halted in 2015,” Vinneth Bajaj, associate project manager at GlobalData, commented.

“Overall, Indonesia and the Philippines will remain as the largest sources of nickel globally. Together with Russia, New Caledonia and Australia, these five countries account for almost three-quarters of the global total,” Bajaj added.

Looking ahead, nickel production over the forecast period is expected to grow at a compound annual growth rate (CAGR) of 3%, reaching 2,730.6kt in 2025.

According to GlobalData, Indonesia, Russia, Canada and the Philippines will be the key contributors to this growth. Combined production in these countries is expected to increase from a forecasted 1,607kt in 2021 to 1,818.4kt in 2025.

“Projects with potential to commence operations during the forecast period include the Araguaia nickel project in Brazil, which is wholly owned by Horizonte Minerals, and is currently awaiting a final investment decision (FID). The \$402.1m project will have an annual nickel production capacity of 14.5kt and is expected to commence operations in 2022,” Bajaj continued.

“During early 2021, the project’s infrastructure including the award of construction licences for the transmission line and the water pipeline were approved by the company. Tenders for the supply of key equipment and services have been completed for approximately \$230m.”

The Aquila nickel project in Indonesia, which is wholly owned by Solway Investment Group, has obtained its regulatory approvals and permissions. The \$57m project will have an annual nickel production capacity of 16.6kt and is expected to commence operations in 2023.

Fonte: Mining.com

Data: 17/09/2021

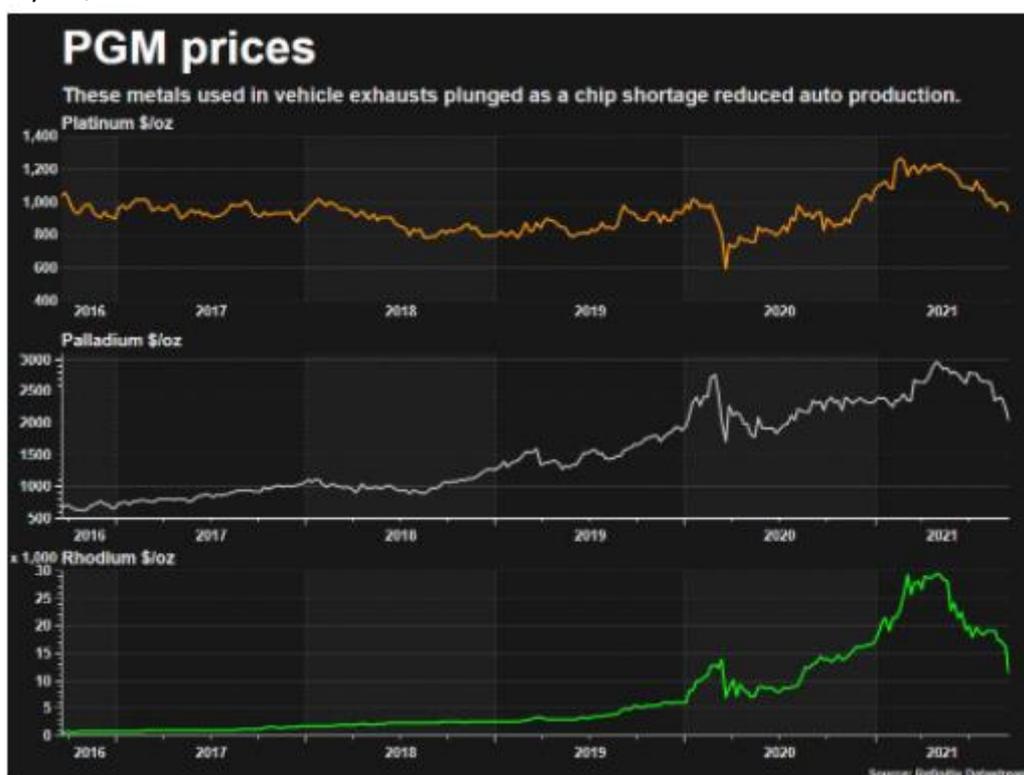


AUTO INDUSTRY'S CHIP TROUBLES SPOIL PLATINUM GROUP METALS' PARTY

Palladium has the best chance of rebounding from a rapid sell-off of precious metals used by the auto industry, but the longer a chip shortage hobbling vehicle production lasts, the weaker its recovery may be, analysts said.

Palladium, rhodium and platinum are embedded in vehicle exhausts to reduce harmful emissions, and prices have crumbled as manufacturers unable to get enough chips have cut output, reducing their need for the metals.

Palladium has tumbled from a record high above \$3,000 an ounce in May to around \$2,000, rhodium from a record high of almost \$30,000 an ounce in March to \$12,000 and platinum from a seven-year high of \$1,336.50 an ounce in February to \$950.



These metals used in vehicle exhausts plunged as a chip shortage reduced auto production.

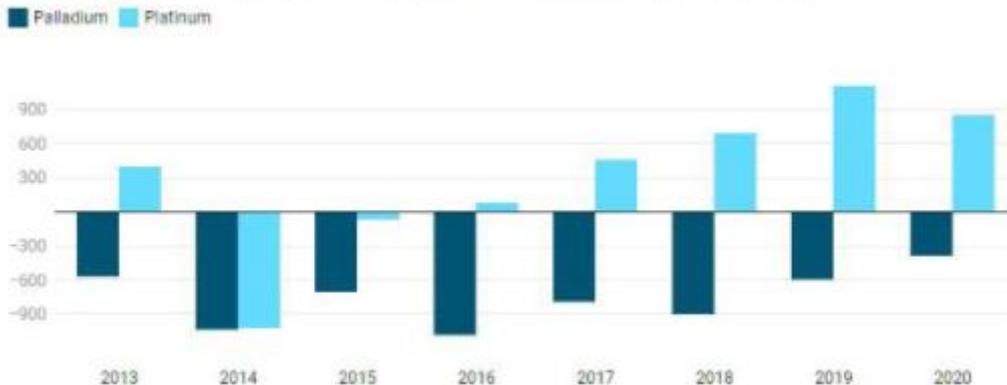
More losses are possible in the near term, but a rebound could be on the horizon in 2022 and 2023, particularly for palladium, which unlike platinum and rhodium has suffered years of supply deficits, said Oliver Nugent, an analyst at Citi.

Auto makers have run down inventories of finished vehicles to meet demand and to replenish these when chips become available, they will have to overproduce, Nugent said.

"There is an almighty restock waiting for this industry," he said. "If you want to play this, palladium is the way to do it."

Palladium deficits, platinum surpluses

Platinum has been oversupplied for most of the last decade, and palladium undersupplied. These market balances show demand from industry and jewellers. They do not include funds storing metal for investors.



Unit of measurement: thousands of ounces

Source: The Palladium Standard 2021, by Heraeus Precious Metals and SFA (Oxford) - Created with Datawrapper

Platinum has been oversupplied for most of the last decade, and palladium undersupplied. These market balances show demand from industry and jewellers. They do not include funds storing metal for investors.

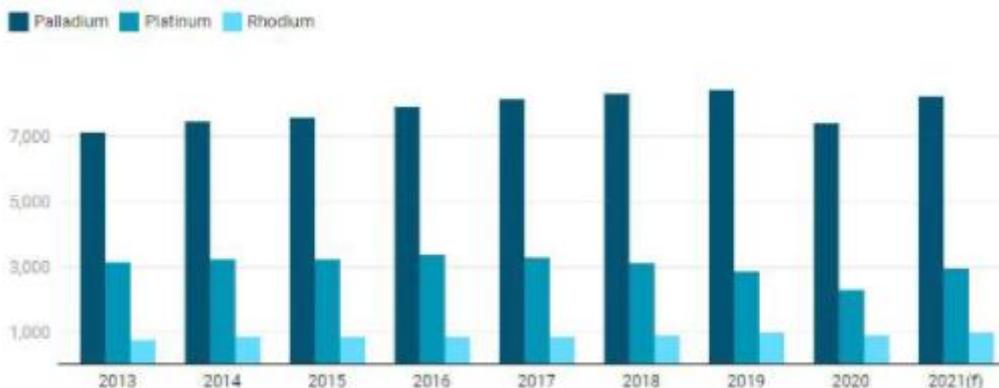
Auto makers consume around 80% of the roughly 10 million ounces of palladium used each year, 90% of the 1 million ounce rhodium market and 40% of platinum demand of 8 million ounce a year -- making platinum less vulnerable to the chip shortage.

Around 7 million fewer light vehicles will be produced this year than initially thought, consultants LMC Automotive estimated in a report published by precious metals refiners and traders Heraeus on Thursday.

Most of these would have contained a combustion engine. Each million such vehicles uses around 100,000-150,000 ounces of palladium, 40,000-50,000 ounces of platinum and 8,000-10,000 ounces of rhodium, said Wilma Swarts at consultants Metals Focus.

Use of PGMs by auto makers

The chip shortage has reduced demand from the auto sector for palladium, platinum and rhodium. This forecast assumes the shortage will reduce global vehicle output by 3.7 million units this year.



Unit of measurement: thousands of ounces

Source: The Palladium Standard 2021, by Heraeus Precious Metals and SFA (Oxford) - Created with Datawrapper

The chip shortage has reduced demand from the auto sector for palladium, platinum and rhodium. This forecast assumes the shortage will reduce global vehicle output by 3.7 million units this year.

However, auto makers are working to save money by replacing palladium with cheaper platinum and moving towards electric vehicles that have no exhaust fumes to clean.

That means the longer the shortage takes to resolve, the less likely palladium and rhodium are to return to their record levels, said Nicky Shiels at MKS PAMP GROUP, an industrial and trading services company.

Fonte: Reuters

Data: 17/09/2021

IRON ORE PRICE COLLAPSES UNDER \$100 AS CHINA EXTENDS ENVIRONMENTAL CURBS

The iron ore price sank below \$100 a tonne on Friday for the first time since July 2020, as China's moves to clean up its heavy-polluting industrial sector spurred a swift and brutal collapse.

The Ministry of Ecology and Environment said in a draft guideline on Thursday that it planned to involve 64 regions under key monitoring during winter air pollution campaign.

The regulator said steel mills in those regions would be urged to cut production based on their emission levels during the campaign from October until the end of March.

"Stringent production controls have driven market prices lower recently, and pessimistic outlook for demand have intensified," analysts with SinoSteel Futures wrote in a note.

Prices have more than halved since peaking in May as the world's biggest steelmaker intensifies production curbs to meet a target for lower volumes this year, and a sharp downturn in China's property sector impacts demand.

Iron ore's slump makes it one of the worst-performing major commodities and a notable outlier in a broader boom that's seen aluminum soar to a 13-year high, gas prices jump and coal futures surge to unprecedented levels.

Iron ore futures have slumped more than 20% this week and were trading at \$99.55 a tonne Friday morning in New York.



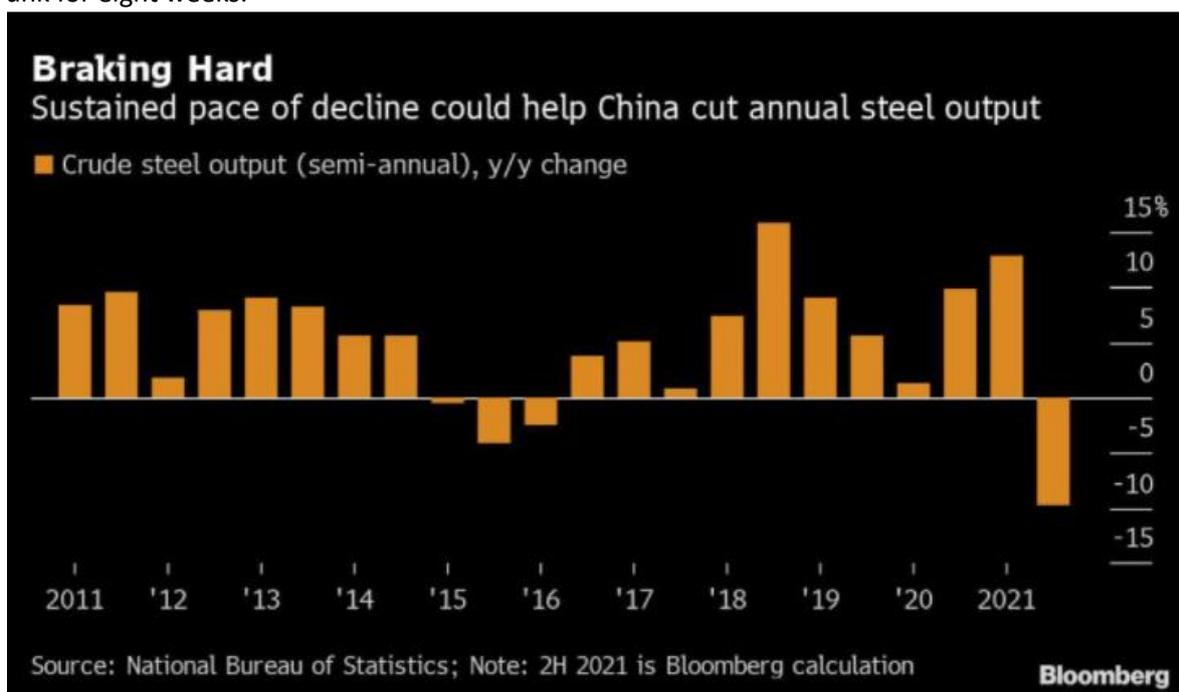
The decline "has played out faster than expected," said UBS Group AG. UBS predicts prices will average \$89 next year, a 12% cut to its previous forecast.

Iron ore producers Rio Tinto Group, BHP Group, Vale SA and Fortescue Metals Group Ltd. have seen their shares tumble.



Meanwhile, steel prices are still elevated. The market remains tight of supplies as China's production cuts significantly outpace declining demand, according to Citigroup Inc.

Spot rebar is near the highest since May, albeit 12% below that month's high, and nationwide inventories have shrunk for eight weeks.



China has repeatedly urged steel mills to reduce output this year to curb carbon emissions. Now, winter curbs are looming to ensure blue skies for the Winter Olympics.

Fonte: Mining.com

Data: 17/09/2021



EXPORTAÇÕES CRESCEM 39,34% ATÉ ABRIL

O Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas) divulgou que as exportações de rochas ornamentais cresceram 39,34% no primeiro quadrimestre de 2021 na comparação com o mesmo período do último ano. As vendas diretas e os produtos embarcados somaram U\$S 831,8 milhões e 1.568 mil toneladas, respectivamente. O resultado foi positivo apesar da falta de espaço em navios e disponibilidade de contêineres desde o início do ano.

Entre os destaques nas vendas estão os blocos de mármore e similares, chapas e outras peças de mármore, que cresceram respectivamente, 78,86% e 51,42% no acumulado do ano em relação ao mesmo período

de 2020. Em agosto, os Estados Unidos, um dos oito mercados prioritários para atuação do It's Natural – Brazilian Natural Stone, projeto resultante do convênio setorial firmado entre o Centrorochas e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) com o objetivo de ampliar as exportações das rochas ornamentais brasileiras no mercado internacional, permaneceram na liderança dos destinos mais frequentes dos produtos brasileiros, respondendo por aproximadamente 50,6% das exportações.

Segundo dados do Relatório de Estatísticas de Comércio Exterior, do Ministério da Economia, o porto do Rio de Janeiro foi o mais utilizado para exportações (110,3 mil toneladas), representando 76% de todo material enviado ao mercado internacional, seguido pelo Porto de Santos, responsável por 15% e 21,37 mil toneladas do total. Já o Porto de Vitória, no Espírito Santo, foi responsável por 65% do embarque dos materiais brutos, acumulando em 42,57 mil toneladas de rochas naturais, enquanto Fortaleza escoou 14% do total e 9,4 mil toneladas. “O Centrorochas tem atuado em parceria com o Sindirochas, maior sindicato patronal do setor no país, junto aos atores envolvidos no processo de escoamento das exportações, bem como com autoridades públicas, na busca de soluções que a curto prazo possam reduzir os efeitos sentidos. Em junho deste ano, realizamos uma pesquisa entre os empresários que apontou impacto de cerca de 35% no volume exportado naquele mês. A expectativa é que essa situação seja contornada apenas em 2022, mas, apesar de todo cenário, os exportadores brasileiros têm sido resilientes e contribuído com o registro de ótimos números para o país”, apontou Tales Machado, presidente do Centrorochas.

Em parceria com o Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Espírito Santo (Sindirochas), o Centrorochas divulgou os dados por região. Em agosto, o Espírito Santo continuou na liderança como maior exportador do Brasil, registrando US\$ 118,4 milhões, concentrando aproximadamente 84,7% de todas as vendas realizadas para o exterior; destes, 75% têm os Estados Unidos como destino. O Espírito Santo evoluiu entre janeiro e agosto de 2021 e registrou alta de 39,84% em valor e 9,20% em peso, mostrando um crescimento orgânico em valor agregado dos materiais exportados de 28,06% no preço médio. A segunda posição é de Minas Gerais Minas, com cerca de 7,7% das exportações, elevando ainda mais a força das ardósias brasileiras nos mercados do Reino Unido e norte-americanos.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 16/09/2021



VALE AND ASIAN MINER SEEK BRAZIL NOD TO FAST-TRACK MINE PROJECTS

Mining giant Vale SA and an Asian-owned metals producer are among the first to tap a Brazilian program that aims to cut red tape and speed up mining projects in the South American nation.

Vale and Sul Americana de Metais S.A. have qualified for a new policy adopted by Brazil's Jair Bolsonaro administration that aims to streamline the licensing process for mining projects considered strategic to the country's economic development. The Pro-Strategic Minerals policy was created in March to boost resources and production of minerals used in high-tech products and deemed vital for trade surplus.

Vale, the world's second-largest iron ore producer, qualified for a mine and projects at its Serra Norte complex as well as Alemão copper project in northern Brazil. Another project in Carajás is under analysis. The Rio de Janeiro-based company declined to comment. Vale had cited delays in securing permits to these operations last week as a reason to justify lowering its annual target for iron ore production by 7.5% from a previous forecast.

Sul Americana de Metais, a unit of Hong Kong-based Honbridge Holdings Ltd., has been seeking to develop a \$2.1 billion iron ore complex in Minas Gerais state, though it has struggled to get licenses.

“We hope this will help speed up the licensing process and take the project off the ground,” Chief Executive Officer Jin Yongshi said in a message.

His company's Bloco 8 project aims to produce 27.5 million tons a year and includes a slurry pipeline and dam capable of storing 70 times more tailings than the Vale dam that collapsed in that southeast Brazilian state in January 2019 in the country's deadliest mining disasters.

Brazil's Mines and Energy Ministry, which coordinates the program, said qualification doesn't guarantee projects will get permits. The government measures will help facilitate relations with environmental authorities, which are still in charge of licensing.

Fonte: Mining.com

Data: 16/09/2021

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE MINAS AVANÇA 60% EM AGOSTO

Saldo da balança comercial de Minas Gerais continua sendo beneficiado pelo aumento das exportações com a valorização do dólar frente ao real. Em agosto, o superávit foi de US\$ 2,693 bilhões, crescimento de mais de 60% em relação ao saldo apurado no mesmo mês do ano passado: US\$ 1,666 bilhão. Os dados são da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) do Ministério da Economia.

O resultado é impulsionado pelo avanço de 68,2% nas exportações mineiras em agosto, ante igual intervalo do ano passado. A movimentação financeira com os embarques passou de US\$ 2,3 bilhões para US\$ 3,85 bilhões no período.

Já as importações somaram US\$ 1,157 bilhão em agosto. O valor representa aumento de 85,6% em relação ao mesmo mês de 2020, quando atingiu US\$ 624 milhões.

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o saldo da balança chega a US\$ 18,725 bilhões, contra US\$ 10,910 bilhões no mesmo intervalo do ano passado. Isto representa alta de 71,6% .

De janeiro a agosto as exportações mineiras somaram US\$ 26,663 bilhões contra os US\$ 16,2 bilhões apurados no ano anterior, incremento de 64,2%.

As importações passaram de US\$ 5,3 bilhões entre janeiro e agosto do ano passado para US\$ 7,938 bilhões nos oito primeiros meses deste ano. O crescimento atingiu 49,1% na base de comparação.

Na avaliação do professor de economia e finanças Cleyton Izidoro, evidenciam a recuperação da economia global. Segundo ele, embora os resultados pudessem estar mais fortes, são suficientes para confirmar a demanda dos países compradores de Minas Gerais. Já as compras seguem sendo limitadas pela forte valorização cambial.

“Ninguém esperava uma recuperação tão rápida, mas ela vem acontecendo até pelo avanço da vacina em todo o mundo. No caso de Minas, o minério de ferro segue forte, assim como as commodities do agronegócio. Nas importações, o dólar permanece dificultando as compras”, avalia.

Pauta de exportações

As exportações do Estado mais uma vez foram impulsionadas pelas maiores remessas de minério de ferro e café ao exterior. Estes dois produtos são os mais importantes para os embarques estaduais.

Apenas no mês passado, os embarques de minério de ferro movimentaram US\$ 2,186 bilhões ante os US\$ 897 milhões em agosto de 2020, alta de 143,7% no período. Com isso, a receita com as exportações da commodity acumula crescimento de 151,1% entre janeiro e agosto, passando de US\$ 5,454 bilhões para US\$ 13,696 bilhões.

Portanto, em volume, o crescimento foi em ritmo menor. Em agosto, as vendas de minério de ferro chegaram a 13,6 milhões de toneladas. O resultado representa alta de 20,3% na comparação com o mesmo período de 2020, quando totalizou 11,3 milhões de toneladas.

Entre janeiro e agosto as exportações totalizaram 97,8 milhões de toneladas de minério de ferro, contra 78,3 milhões em igual intervalo do ano passado, crescimento de 24,9%.

Já os envios de café somaram US\$ 317 milhões no oitavo mês de 2021 contra os US\$ 271 milhões em agosto do exercício passado, alta de 16,9%. No acumulado dos oito primeiros meses foi registrado crescimento de 19% em relação ao mesmo período de 2020, passando de US\$ 2,228 bilhões para US\$ 2,653 bilhões.

Em volume, em agosto foram 116 mil toneladas do grão exportadas, ante 127 mil toneladas no ano passado, queda de 8,6%. Com isso, os embarques entre janeiro e agosto somaram 1,1 milhão de toneladas. Isto representa aumento de 12,1% na comparação com 2020, quando somou 981 mil toneladas.

Fonte: Diário do Comércio

Data: 15/09/2021



SERVIÇO GEOLÓGICO
DO BRASIL – CPRM

PESQUISA DO SGB-CPRM SUGERE NOVO MÉTODO PARA ESTUDOS GEOLÓGICOS

Estudo é destaque em periódico científico internacional

Um trabalho desenvolvido por pesquisadores do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) foi publicado pela revista *Journal of Geochemical Exploration*, demonstrando uma nova metodologia para descrição de testemunhos de sondagem. O artigo é resultado dos estudos no âmbito do [Projeto do Bloco Gavião](#), um núcleo de rochas antigas localizado em sua maior parte nos estados da Bahia, Minas Gerais, Piauí e Pernambuco, que hospeda importantes sequências de rochas com potencial mineral para ouro e metais-base. O trabalho pode ser acessado no link bit.ly/3jV8xok

O estudo "Unsupervised drill core pseudo-log generation in raw and filtered data, a case study in the Rio Salitre greenstone belt, São Francisco Craton, Brazil" traça uma comparação de métodos utilizados para gerar agrupamentos automatizados nos furos de sondagem (chamados de "pseudo-log") e mostra que a metodologia pode ser otimizada com algoritmos menos conhecidos. O uso de filtro exponencial de média móvel com vínculo entre as amostras no testemunho de sondagem reduz os ruídos inerentes à modelagem. O algoritmo de Mistura de Modelos Gaussianos apresentou performance superior ao algoritmo rotineiramente utilizado (K-Means).

O objetivo foi criar uma rotina semi-automática que forneça uma ferramenta adicional para o geólogo de exploração durante a descrição de testemunhos de sondagem indicando os agrupamentos geoquímicos das amostras organizados de acordo com a sua profundidade. Projetos que tenham que lidar com análises químicas em amostras de testemunho de sondagem, gerenciamento de amostras e controle de qualidade em descrições, podem passar a contar com a metodologia desenvolvida.

De acordo com o pesquisador em geociências Guilherme Ferreira, autor principal do artigo, o trabalho resultado coloca um marco inicial do SGB-CPRM no campo da automatização de dados de log de testemunhos de sondagem, através da aplicação de técnicas de machine learning ("aprendizado de máquinas") em atividades rotineiras com aplicação na indústria mineral. "O apoio do SGB-CPRM, junto com a CBPM, que cedeu as amostras, foi fundamental para a realização do trabalho", afirma.

Fonte: CPRM

Data: 14/09/2021



MME INTEGRA COMITIVA INTERNACIONAL EM VIAGEM À AMAZÔNIA

Objetivo foi mostrar aos representantes de oito países a realidade regional e as ações públicas para preservação do bioma e desenvolvimento econômico da região.

Os embaixadores ficaram impressionados com a capacidade da mineração regular de atuar como importante agente de preservação da floresta". A afirmação é do secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Pedro Paulo Mesquita, ao falar sobre a viagem dos representantes estrangeiros em missão diplomática à Amazônia, entre 8 e 10 de setembro.

A viagem teve como objetivo apresentar às autoridades estrangeiras a realidade regional e as ações públicas para a preservação do bioma e o desenvolvimento econômico da região.

A comitiva, liderada pelo vice-presidente da República, Hamilton Mourão, percorreu as cidades de Altamira, Belém, Medicilândia e Parauapebas, onde a ocupação humana está consolidada. Na ocasião, os embaixadores conheceram de perto os projetos de mineração e infraestrutura que foram implementados com ações de proteção ambiental e de expansão da bioeconomia.

Na visita à operação de mineração em Carajás, os visitantes sobrevoaram o S11D, maior complexo minerador da história da Vale. O empreendimento integra produtividade e respeito humano e tecnologia com inteligência ambiental. Segundo dados apresentados pela empresa, a mineração ocupa apenas 2% do território da Floresta Nacional de Carajás e é responsável pela preservação de 1 mil hectares de florestas.

Belo Monte

Os integrantes da missão diplomática também conheceram Belo Monte, a maior usina hidrelétrica 100% brasileira. A usina fornece energia para a região Norte e para todo o Brasil, permitindo a recuperação do armazenamento de outros reservatórios, com capacidade instalada de 11.233,1 MW e quantidade média de geração de energia de 4.571 MW.

Na coletiva à imprensa, o secretário do MME falou sobre a importância dos investimentos trazidos por Belo Monte e a transformação da vida nas comunidades do entorno. "O empreendimento trouxe benefícios para a população, que antes vivia numa condição vulnerável", lembrou Pedro Paulo, ao relatar que as áreas onde as pessoas viviam sobre palafitas foram substituídas por bairros com infraestrutura.

A comitiva também realizou sobrevoo à Floresta Nacional de Carajás, visitação à Fundação Evandro Chagas e ao Museu Emílio Goeldi, além de encontros com autoridades estaduais.

Fizeram parte da missão diplomática representantes de oito países: Angola, Espanha, França, Índia, Japão, Paraguai, Suíça e Uruguai, além do Reino Unido, formado por Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales, e da União Europeia.

Também acompanharam o grupo membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), que é um bloco socioambiental formado pelos países sul-americanos que compartilham o território Amazônico: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Integraram ainda a comitiva jornalistas estrangeiros e brasileiros, parlamentares brasileiros e representantes dos ministérios do Meio Ambiente e Relações Exteriores. Representantes dos ministérios da Ciência, Tecnologia e

Inovações e da Saúde participaram do último dia da agenda, na visitação à Fundação Evandro Chagas e ao Museu Emílio Goeldi.

Fonte: MME

Data: 14/09/2021

MONEYTIMES

SECA DIFICULTA ENTRADA DO BRASIL EM RALI GLOBAL DO ALUMÍNIO

Mesmo com os preços do alumínio em alta, a prolongada crise hídrica no Brasil dificulta a retomada de investimentos em nível suficiente para que o país volte a ser um grande exportador do metal.

Os preços da energia precisariam cair, acompanhados de um cenário menos incerto para a geração de eletricidade antes que o Brasil possa começar a recuperar sua posição no mercado global de alumínio, disse Janaina Donas, presidente-executiva da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL). A eletricidade representa mais de 70% do custo de produção do metal refinado no país.

“O preço é um elemento importante e está favorável, mas não é o único. A questão do custo da energia ainda precisa ser endereçada no Brasil”, disse a presidente da ABAL em entrevista na segunda-feira. “Não sei se poderíamos voltar a ser exportadores, mas pelo menos autossuficientes”, disse, sem dar um prazo. O Brasil é importador líquido de alumínio desde 2014.

No passado, produtores de alumínio investiram bilhões de dólares no País, rico em bauxita, para aproveitar a energia hidrelétrica, antes barata e abundante, tornando o país o sexto maior produtor de alumínio primário do mundo. Com as várias crises de energia, fábricas foram desativadas e o Brasil caiu para o 15º lugar no ranking de produção.

Agora, a pior seca em quase um século piora as perspectivas para o abastecimento de energia no país.

Os custos da energia para a indústria brasileira de alumínio triplicaram entre 2001 e 2019, segundo a ABAL.

Donas diz que o cenário hoje difere daquele da crise energética de 2001. A indústria investiu em autogeração e têm planos de contingência, mas a falta de previsibilidade preocupa. “Uma interrupção não planejada no suprimento de energia de um forno pode ter um efeito às vezes irreparável na produção”, disse.

O setor ainda analisa a possibilidade de adesão ao programa de Redução Voluntária de Energia Elétrica (RVD) da indústria apresentado pelo governo.

Fonte: Money Times

Data: 14/09/2021



ESTADO TERÁ 35% DO INVESTIMENTO EM MINERAÇÃO NOS PRÓXIMOS 5 ANOS

A atividade de mineração na Bahia está registrando taxas de crescimento superiores a de outros estados mineradores e deverá continuar crescendo de forma expressiva nos próximos anos, tendo em vista os projetos que estão sendo implementados por várias empresas.

Hoje o estado é um dos que atraem mais investimentos em mineração, com cerca de 35% do montante previsto para o período 2021-2025, de acordo com o Ibram. Do total de US\$ 38 bilhões a serem investidos nos próximos anos, cerca de US\$ 13 bilhões serão alocados na Bahia.

Os principais investimentos serão destinados a projetos de minério de ferro, do qual a Bahia se tornou produtor recentemente e deve se consolidar como terceiro maior produtor da commodity no País, atrás apenas de Pará e Minas Gerais.

Além do projeto da Bamin (que inclui mina, ferrovia e porto), há os empreendimentos como o da Brazil Iron, Tombador Iron e Colomi Iron. Mas há também investimentos em cobre (Mineração Caraíba – grupo Ero Copper), ouro (Equinox Gold e Jacobina Mineração e Comércio – Yamana Gold), níquel (Atlantic Nickel), Magnesita (RHI Magnesita), cromo (Ferbasa) e vanádio (Largo/Vanádio de Maracás), principalmente.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 13/09/2021

GOVERNO DO PARÁ ATRAI EMPREENDIMENTO DE EXTRAÇÃO DE NÍQUEL PARA CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

A empresa Horizonte Minerals, uma das principais produtoras de níquel do planeta, vai beneficiar o Distrito Mineiro de Carajás

O governador Helder Barbalho realizou, nesta sexta-feira (10), reunião no Palácio dos Despachos, em Belém, com representantes da empresa de mineração Horizonte Minerals, que será instalada no município de Conceição do Araguaia, no Sul do Estado. Atualmente, o empreendimento voltado à exploração de níquel desenvolve dois projetos na região. Um deles é o Projeto Araguaia, de produção de ferro-níquel para a indústria siderúrgica e baterias elétricas para veículos.

A Horizonte Minerals está entre as principais produtoras de níquel do planeta, com uma produção anual de 50 mil toneladas. Fundamental para a fabricação de aço inoxidável e tecnologia de bateria, o níquel é uma das esperanças da transição do setor para o uso de energia limpa.

Segundo o prefeito de Conceição do Araguaia, Jair Martins, a instalação da empresa no município, em ação conjunta com o governo do Estado, reafirma o apoio do governador ao desenvolvimento da região. "É muito importante esse apoio do governo do Estado para a geração de emprego e renda, e investimento na nossa região. Eu, como prefeito da cidade, estou muito feliz", afirmou.

Articulação - De acordo com o gerente Social de Segurança e Saúde do Trabalho da Horizonte Minerals, Luiz Humberto Fernandes, a articulação entre governo e iniciativa privada vai ser benéfica para quem mora na região do Distrito Mineiro de Carajás. "O mercado vai precisar do produto, a região é muito propícia para a exploração do minério, e nós temos muita confiança no governo do Estado em estabelecer parcerias para nos fortalecermos. Em contrapartida, a gente vai dar tudo o que o município e a região precisam para as pessoas poderem prosperar e usufruírem da reserva e do bem mineral", ressaltou.

O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia, José Fernando Gomes Júnior, reforçou no encontro que a vinda da empresa para o Estado do Pará é uma demonstração da qualidade do trabalho realizado pelo governo paraense. "É um projeto que vai fazer uma revolução no município e na região, gerando emprego e renda. Além disso, a empresa veio para o Estado do Pará por acreditar no ambiente de negócios implantado pela gestão do governador Helder Barbalho, pois aqui se respeita e se faz uma mineração de forma sustentável", garantiu o secretário.

Fonte: Agência Pará

Data: 10/09/2021



PRODUÇÃO DE NÍQUEL NA BAHIA CRESCE MAIS DE 70%

Valor é referente aos oito meses de 2021 comparados a todo o ano de 2020, segundo dados da Agência Nacional de Mineração (ANM)

Considerado um dos metais mais versáteis do mundo, o níquel é componente de diversos produtos comuns no nosso dia-a-dia. O minério possui uma larga utilização na indústria, com o intuito de garantir mais qualidade ao ferro para a fabricação do aço inoxidável e, junto com o cobre, aumentar a resistência à corrosão. Além disso, também é utilizado na produção de baterias para carros elétricos, moedas, bijuterias.

Atualmente, a Bahia lidera a produção nacional de níquel, conforme dados obtidos pela Agência Nacional de Mineração (ANM). De acordo com os números, a produção mineral comercializada (PMC) até agosto de 2021 já é superior em mais de 70%, em comparação a todo o ano passado, além de ter ultrapassado o estado de Goiás, que ocupava a liderança em 2020. Este ano, a produção de níquel na Bahia já ultrapassa 800 milhões de reais, enquanto em todo o 2020 foi de pouco mais de 480 milhões. Já a produção goiana, até agosto deste ano, é de aproximadamente 540 milhões.

Na Bahia, a extração do minério é realizada no município de Itagibá (situado a 370 quilômetros de Salvador), pela Atlantic Nickel, que produz o níquel sulfetado, componente, agora, essencial para a produção de baterias para carros elétricos. O mercado possui alta demanda no continente europeu e asiático principalmente devido ao caráter sustentável deste tipo de automotor.

Para o CEO da Atlantic Nickel, Paulo Castellari, esse é um mercado em ascensão e a demanda pelo minério será cada vez maior. "A indústria da mineração vai viabilizar que todos nós tenhamos um futuro melhor. Viver em um mundo com menos emissões de gases de efeito estufa, onde as coisas são mais eficientes. O níquel é um metal essencial para a indústria de baterias elétricas. O carro elétrico hoje é o que, obviamente, chama mais atenção pela

utilização de baterias, mas tudo ao nosso redor tem bateria, e na Europa, na América do Norte, a gente também começa a ver uma tendência muito forte de eletrificação nas casas, nos lares”, defende Castellari.

A empresa opera através de um contrato de pesquisa complementar e arrendamento com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM). Os trabalhos de pesquisas executados pela empresa pública baiana entre os anos de 1989 e 2000 estimaram um depósito de níquel no Complexo Mirabela, com recursos da ordem de 40 milhões de toneladas de minério.

O presidente da CBPM, Antônio Carlos Tramm, ressalta a importância da pesquisa e da instituição para o avanço da mineração na Bahia. “Nosso estado é um dos estados mais bem estudados geologicamente. Ao longo dos anos, trabalhamos no processo de pesquisa para mostrar o enorme potencial mineral da Bahia e seguir com a nossa missão de trazer investimentos privados para o estado, que vão impulsionar o desenvolvimento, gerando emprego e renda para os baianos. Afinal, minérios a Bahia tem”, enfatiza Tramm.

Fonte: CBPM

Data: 10/09/2021